

nov 0-92568899

**BIBLIOTECA
UNEMAT**

Campus Universitário de Pontes e Lacerda-MT

RG N.º 0000180

Data 08 / 10 / 2007

☐ Compra ☒ Doação ☐ Permuta

ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
DEPARTAMENTO DE LETRAS

A LITERATURA NO ENSINO MÉDIO ATUAL

82
B2382
ex.01

PONTES E LACERDA, JULHO - 2007.

Leonice da Cruz Barbosa

A LITERATURA NO ENSINO MÉDIO ATUAL

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade do Estado de
Mato Grosso / Câmpus Universitário de
Pontes e Lacerda, como requisito parcial
para a obtenção do grau de Licenciada em
Letras.

Orientador: Profº. Epaminondas Magalhães.

PONTES E LACERDA, JULHO - 2007.

A meus filhos Leandra, Livia, Tutulio e Victor. Se continuei foi por vocês. Pois quando tudo se escurece, são vocês a luz que clareia a caminhada tornando a vida mais colorida. Fazem de mim um ser autêntico e capaz, me fazem ser eu, ser feliz, ser Leonice.

A minha amiga Sandra que virou anjo e agora enfeita o céu com seu lindo sorriso.

Agradeço a Deus que sempre me fortalece depois das batalhas.

Ao meu marido que compreende os momentos mais difíceis.

Aos meus pais e irmãos e a toda a minha família que me incentivam a não desistir.

Aos meus colegas com os quais convivi esses anos todos na graduação. Em especial, a Odaize, Gisele, Valéria, Maria das Neves, Nilvânia e Estefânia.

Agradeço ao professor Epaminondas que aceitou compartilhar das minhas idéias, me orientando nesse trabalho. E também ao professor Weberson e a professora Walmira que também me deram valiosa orientação.

Abane a cabeça leitor (...)
Chegue a deitar fora esse livro
(...) Tudo é possível
(MACHADO DE ASSIS)

Este trabalho de conclusão de curso foi apresentado e defendido perante a seguinte banca examinadora:

Epaminondas Matos Magalhães – Professor orientador.

Prof. Walmira Sodré Austríaco Moraes – Banca examinadora.

Prof. Weberson Fernandes Grizoste – Banca examinadora.

Pontes e Lacerda, 16 de Julho de 2007.

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso foi elaborado com a intenção de saber como o ensino de literatura está sendo ministrado no ensino médio. Saber também se há dificuldades, deficiências e identificá-las. Para tanto, pesquisamos teóricos que versam sobre o assunto e também recorremos às Orientações Curriculares para o Ensino Médio fornecido pelo governo federal sendo este um apoio para o professor de literatura e das demais disciplinas da área da linguagem.

Recorremos a Antônio Cândido, (1995) para entendermos o papel da literatura na vida do homem. E este afirma que a mesma tem o papel de humanizar o ser "coisificado". Esse ser que muitas vezes passa por situações inquietantes precisa de um alento. E isso sem dúvida pode ser encontrado na literatura.

Fizemos uma pesquisa de campo no ensino médio e percebemos de perto a realidade na qual estão inseridos os adolescentes "estudantes" de literatura. No decorrer do trabalho levantamos hipóteses que solucionariam se não tudo, mais pelo menos parte dos problemas que ocorrem no ensino de literatura. Tudo isso é claro, baseados em importantes pesquisadores do assunto.

Palavras chaves: humanização, literatura, direito, mídia, sociedade.

SUMÁRIO

Introdução.....	08
I – A Literatura no Ensino Médio. É preciso planejar.....	10
I.1- A Mídia Difundindo a Literatura?.....	17
II – Ensino de Literatura: um estudo de caso.....	20
Considerações finais.....	24
Referência Bibliográfica.....	26
Anexos.....	27

INTRODUÇÃO

Conversas com adolescentes do Ensino Médio intrigam qualquer estudante de letras. Versam acerca da Literatura de uma maneira distanciada de um ensino prazeroso. Abominam essas aulas.

Isso nos fez despertar para o desejo de ir mais a fundo nessas conversas e manter mais contato com esse universo. Iniciamos então uma busca na biblioteca do nosso Campus, por trabalhos monográficos de ex-alunos, que elaboraram um ensaio sobre o tema mencionado. Não encontramos muito sobre o assunto. Talvez pela falta de material de pesquisa na área de Ensino de Literatura no Ensino Médio. Isso repele o pesquisador. Quando fomos a campo para a pesquisa, notamos certo medo de mostrar o que se ensina realmente em sala de aula, mas no final conseguimos o que buscávamos.

Nosso trabalho reforça a idéia de que a Literatura precisa ser trabalhada com mais dedicação, sendo necessário um maior número de aulas e desvinculá-la da Gramática, estabelecendo-a enquanto disciplina dentro do currículo escolar.

Organizamos nossa discussão em dois capítulos. No primeiro capítulo abordamos a Literatura enquanto objeto estético e que a mesma tem que ser estudada num primeiro momento, a partir do belo e do harmonioso, mas sem esquecer de sua função na sociedade; como a comunicação social. Falamos também dos manuais didáticos que mecanizam o ensino da Literatura. Nesse mesmo capítulo falamos ainda sobre as Orientações Curriculares para o Ensino Médio, que afirma que o professor de Literatura tem que ser um mediador nas práticas de leitura e que essa leitura não deve representar sobre o aluno um efeito de cobrança.

Falamos também da leitura grupal e da silenciosa e constatamos que a segunda surte mais efeito, pois prioriza as visões de mundo particulares a cada leitor. E que o professor não deve esquecer de aumentar sempre a quantidade de leitura que faz.

Ainda no primeiro capítulo, criamos um tópico para falar da mídia enquanto difusora da Literatura. E salientamos acerca da exibição de filmes nas aulas, e do cuidado que o professor precisa ter quando se utiliza desse meio para ensinar. A

música popular também foi lembrada e concluímos que pode ser utilizada lado a lado com obras de autores como Machado de Assis, por exemplo, mas sem comparações, pois tem estruturas distintas.

No segundo capítulo, a título de comprovação, fomos a campo e mantivemos contato com professores e alunos envolvidos no assunto Literatura no ensino médio. Vimos a realidade e pudemos, face a isso, notar erros e acertos. Apresentamos um relatório de pesquisa e analisamos algumas entrevistas realizadas no âmbito escolar, e confrontamos com o primeiro capítulo através dos teóricos que pesquisamos.

Por fim, consideramos o nosso ideal de aula de Literatura e o registramos em nossas considerações finais.

I – A LITERATURA NO ENSINO MÉDIO: É PRECISO PLANEJAR

Ao escrever uma obra literária o autor recria a realidade, mas não a reproduz fielmente. Mais mesmo se tratando de algo recriado o autor deixa marcas do verossímil. Sendo assim, o professor deve mostrar ao seu aluno a sintonia que a Literatura tem com o mundo em que vivemos, pois a mesma reflete a visão de homem de cada tempo. Mostrar também que mesmo quando se trata da realidade, pode apresentá-la em seus bons e maus aspectos. Portanto, a literatura não deve servir apenas como regras de conceitos morais e de bons costumes. E segundo BRAGA, (2006),

[...] estudar a obra de arte como um objeto estético significa possibilitar ao aluno a vivência estética da obra, a percepção e a leitura criadora do texto, uma atitude estética autônoma, flexível, independente de regras morais conjugadas pelo olhar do adulto, que, muitas vezes, posiciona-se enorme, colossal, no mais alto degrau em que se postaram os saberes promovidos por sua história pessoal, e, em decorrência disso, apresenta uma visão disforme aos olhos do aprendiz que não comunga com essas experiências e deforma a poética do objeto artístico [...] os resultados são negativos tanto para o professor quanto para o aluno. (BRAGA, 2006,4)

Sendo assim, cabe ao professor ensinar Literatura visando à compreensão da arte "original [...] - a arte catártica; clássico - a arte pelo próprio processo de composição artística: [...] perfeita, arte pela arte; romântica - a explicitação subjetiva [...] do processo de emaranhamento sentimental [...]; realista - a arte como instrumento de denúncia". (BRAGA, 2006)

Isso nos reforça a assertiva de que a Literatura permeia por todos os setores da nossa vida. E que a mesma é necessária no processo de crescimento do indivíduo.

Na escola sempre fomos instruídos a pensar que os contos, as fábulas, as lendas e outras histórias, foram criadas para implantação de leis morais sem atentarmos para a compreensão cultural, a explicação do real, a elevação das emoções, entre outros motivos que levavam os artistas e poetas a criarem essas obras. Sem compreender esses e outros significados da Literatura, o aluno sente aversão pela disciplina e se fecha para o saber literário e isso pode lhe trazer conseqüências sérias, como falta de imaginação e criatividade. E isso é opressão.

Um dos problemas está centrado na questão dos manuais didáticos que segundo Alves, (2001), mecanizam o ensino e ainda segundo o mesmo esses manuais seguem a perspectiva histórica. Cabendo ao aluno somente decorar datas, estilos, autores, escolas literárias, entre outros, reforçando a idéia de matéria pesada, cansativa, desnecessária e decorativa pois é assim que o adolescente vê esse montante de informações que são repassadas de maneira rápida, uma vez que o ensino centra-se na língua portuguesa e gramática que entrelaçam-se a Literatura. E na maioria das vezes o ensino da gramática é tratado com mais atenção pelo professor, pois o próprio meio em que se insere esse professor o exige tal atitude por desconsiderar a literatura enquanto disciplina autônoma e humanizadora.

Sabendo disso o professor de Literatura não pode comportar-se como detentor único do saber literário. Em vez disso, deve repartir o seu saber e criar possibilidades para que seu aluno possa adquirir o gosto literário. O professor deve respeitar a capacidade de análise de cada aluno deixando fazer suas críticas e observações.

O ensino de Literatura na escola é algo a dar-se mais valor. E cabe ao professor e a toda sociedade dar essa valorização já que é a mesma que encara a Literatura com desaprovação.

Tudo isso começa na sala de aula com a promoção de leituras orais. E segundo Oliveira, (1980), o professor deve estar atento para o aluno que for adquirindo desembaraço na leitura e evitar que ele adquira maus hábitos nesse aprimoramento.

O professor não pode esquecer que quando seleciona textos para leitura oral, os mesmos precisam ter beleza, ritmo, harmonia e poesia. Mas é claro que não acreditamos que somente o belo seja função da Literatura, mais falamos isso, pois será a partir desses textos que o aluno se interessará por leituras individuais completas. As Orientações Curriculares para o Ensino Médio nos dizem que o professor tem que ter o papel de mediador nas práticas de leitura literária e que não seja cobrada como obrigação, mas em vez disso, o professor algumas vezes, deveria compartilhar da leitura em sala de aula com seus alunos. E depois de selecionados esses textos de leituras orais deve-se sugerir ao aluno que faça também a leitura silenciosa, pois a mesma lhe dará maior desenvolvimento mental e espiritual, pois a leitura em voz alta e grupal às vezes traz embaraço aos alunos. Já

a silenciosa tem como prioridade as visões e conhecimento de mundo que cada um tem individualmente.

[...] Se considerarmos que o texto literário é por excelência polissêmico, permitindo sempre mais de uma interpretação, e se admitimos que cada leitor reage diferentemente em face de um mesmo texto, pensamos que o passo inicial de uma leitura literária seja a leitura individual, silenciosa, concentrada e reflexiva. Esse momento solitário de contato quase corporal entre o leitor e a obra é imprescindível, porque a sensibilidade é a via mais eficaz de aproximação do texto. Mediante o isolamento e o silêncio, a leitura individual proporciona ao aluno a experiência literária de um texto que pode atingir sua subjetividade de maneira inusitada e certamente diferente da maneira como atinge a subjetividade do colega. (O.C.P.E. M, 2006,60)

E Oliveira, (1980) afirma que:

[...] ler é entender, ler é recriar, é reconstruir o pensamento ou sentimento do autor, é realmente uma renovação do ato criador. Faz-se mister a integração do leitor com o pensamento expresso do escritor. Aprenda o aluno a respeitar o pensamento de outrem por honestidade intelectual. Esse respeito significa assimilação daquilo que se lê tal qual se apresenta, reservado o direito de crítica e de combate as idéias expostas. (Oliveira, 1980,p. 42)

Quando se trata de Literatura, o aluno sempre carrega uma idéia negativa de que os textos são extensos e cansativos e que não lhes trará benefício pessoal nenhum. E a tarefa de favorecer o gosto literário do aluno mais uma vez é do professor. Portanto, esse professor deve ter boa formação literária, ou seja, nunca “economizar” a leitura, pois, quanto mais se lê mais conhecimento se adquire e mais se tem para repartir com os alunos.

Sendo o professor bem preparado, com certeza ele fugirá dos resumos de obras que a escola acredita ser a melhor forma de o aluno ter contacto com a leitura literária, mas ao contrário, restringe o conhecimento desse aluno não dando liberdade a sua imaginação.

Deve-se levar em conta que esses alunos vêm de diferentes meios familiares e sociais e às vezes um meio escolar anterior diferente. E isso pode não favorecer o trabalho do professor. Mas o mesmo não pode ver essas dificuldades como ponto final para o seu trabalho. Sendo ele um profissional atuante e atual em suas leituras, verá uma imensa variação de beleza no campo da leitura com essa riqueza de material só caberá a ele se planejar e oferecê-la a seus alunos. E tem que ser uma

constante e não uma vez ou outra, pois só assim o aluno se habituará a leitura literária.

A capacidade de perceber o belo, amar o belo tem de ser adquirida na convivência com o belo. Daí concluirmos pela necessidade de dar ao aluno muita literatura selecionada. Quem se habitua com as boas leituras não aceita livros de fancaria, sabe pôr de lado o joio. A orientação, durante o período escolar, na escolha de bons livros, preserva o aluno na sua integridade estética e ética. (Oliveira, 1980.p.44)

O ensino fundamental é a base para o ensino médio. Sendo assim, faz se necessário repensar a seleção de obras nesse período. Principalmente na ultima etapa. Pois pensamos que é aqui que começa um dos grandes problemas para o ensino de Literatura no ensino médio.

Quando se focaliza a leitura literária dentro do ensino de Literatura no ensino médio, evidencia-se a questão da passagem de um nível de escolaridade a outro, muitas vezes não mencionada. O ensino da Literatura no ensino fundamental, e aqui nos interessa de perto o segmento dessa etapa da escolaridade (da 5ª à 8ª série), caracteriza-se por uma formação menos sistemática e mais aberta do ponto de vista das escolhas, na qual se misturam livros que indistintamente de nominamos "literatura infanto-juvenil" a outros que fazem parte da literatura dita "canônicas", legitimada pela tradição escolar, inflexão que, quando acontece, se dá, sobretudo nos últimos anos desse segmento (7ª ou 8ª série)

[...] Concluído o ensino fundamental, supõe-se que os alunos que ingressam no ensino médio já estejam preparados para a leitura de textos mais complexos da cultura literária, que poderão ser trabalhados lado a lado com outras modalidades com as quais estão mais familiarizados, como o *hip-hop*, as letras de músicas, os quadrinhos, o cordel, entre outras relacionadas ao contexto cultural menos ou mais urbano em que tais gêneros se produzem na cidade.
(O.C.P.E. M, 2006,61-63) *sociedade*

O professor também deve considerar as diferenças de gosto. Levando em conta o sexo, por exemplo, e atentar para o crescimento mental de cada indivíduo. Faz-se necessário um conhecimento prévio de psicologia para compreender a mentalidade do jovem.

Existem alguns critérios que devem ser levados em conta na hora da seleção do material literário; segundo Oliveira (1980) são eles:

- a) Pesquisar especialistas em teorias literárias e críticas literárias.
- b) Levar em consideração a vida de cada aluno, suas experiências, seus conhecimentos prévios e quais são suas habilidades.
- c) Escolher um material que realmente signifique algo para o aluno considerando seus objetivos individuais e sociais, seus gostos e apreciações.

É lógico que a família também tem que ser atuante nesse processo de aquisição do gosto literário, oferecendo desde cedo obras literárias para a criança. Mas isso quase não acontece, ficando, é lógico como tarefa somente do professor e da escola.

Além de tudo, o professor nunca deve passar aos alunos, a idéia de que a leitura que é feita na escola é feita para a escola, ou para se tornarem mais evoluídos intelectualmente. Fazendo assim este passará a idéia de cobrança, imposição e não de sugestão e indicação que seria o correto para não acharem a Literatura chata e difícil de entender e falarem que não é “papo para jovem.”

O papel da literatura hoje, na escola, é mais de humanizar o homem, pois segundo as Orientações Curriculares para Ensino Médio, o homem se torna “coisificado” ao passo que o mesmo se envolve cada vez mais com os problemas do dia – a – dia se esquecendo que o ser humano precisa às vezes dessa mescla de fantasia e realidade. Os professores devem esclarecer aos alunos o direito ao acesso que todos têm a essa literatura enquanto fonte humanizadora. Antônio Cândido, (1995) diz que:

Não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação. Assim como todos sonham todas as noites, ninguém é capaz de passar vinte e quatro horas do dia sem alguns momentos de entrega ao universo fabulado [...] Ela se manifesta desde o devaneio amoroso ou econômico no ônibus até a atenção fixada na novela de televisão ou na leitura seguida de um romance. [...] Portanto, assim como não é possível haver equilíbrio psíquico sem o sonho durante o sono, talvez não haja equilíbrio social sem a literatura. Desse modo, ela é fator indispensável de humanização. (CÂNDIDO, 1995, 242-243)

O professor deve mostrar ao aluno o lado belo dos livros e contos literários, sem se esquecer de sua função social. Assim o mesmo terá mais prazer nas aulas de literatura. Para começar, devemos selecionar textos atraentes. Não que esse aluno não seja capaz de interpretar obras de autores renomados e consagrados na Literatura. Mais existem obras muito atraentes e consagradas que podem despertar a atenção de um adolescente. E tendo essas características não privará o aluno do seu potencial de interpretação. Levar para a sala de aula contos. Esses contos podem não ser de mais fácil compreensão, mas o adolescente do ensino médio tem “calafrios” quando vê um livro “grosso” ou um texto extenso para ler. Ele pode até se aborrecer mais não deixará de conhecer a obra literária e com o tempo a partir

desse contato, entenderá o papel da Literatura em sua vida e o trabalho fluirá melhor.

As Orientações Curriculares para o Ensino Médio, nos informam que a literatura era uma disciplina vista com naturalidade no século XIX. Mas só tinha acesso à mesma os mais abastados financeiramente ou a "elite que comandava os destinos da nação" (p 51). Quem tivesse passado por Camões, Eça de Queirós, José de Alencar, Rui Barbosa e outros, logo era reconhecido como pertencente a uma classe social mais privilegiada, e demonstrava grande conhecimento cultural. Ter conhecimento de literatura era "inquestionável" (p52). Logo isso gerou separação cultural, pois a maioria da população não tinha condições financeiras favoráveis à compra dessas obras que eram caras. Portanto, ficavam fora da difusão da arte. Com as evoluções tecnológicas e culturais passou a haver uma expansão cultural e aquelas pessoas que ficavam à margem desse processo, passaram a fazer parte do mesmo. Mas esse mesmo desenvolvimento que incluiu os mais pobres a literatura, a derrubou, pois hoje tudo se caracteriza pela cultura do mais rápido. E a pergunta que fazemos é: Por que ainda a literatura no currículo do ensino médio, se os tempos são outros? Mais uma vez nos reportamos a Antonio Cândido, (1995) que diz que em meio essa modernidade, a literatura é indispensável como processo de humanização. Então Cândido, (1995) diz:

Entendo aqui por humanização (já que tenho falado tanto nela) o processo que confirma no homem aqueles tópicos que reputamos essenciais, como exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso de beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante. (CÂNDIDO, 1995,249).

A Literatura, como já dissemos antes, segundo Braga, (2006), deve ser levada para sala de aula com objetivo estético e não como lições de moral. Mas, sabemos que a mesma pode despertar no aluno a consciência social. E isso deve ser abordado nas aulas de literatura, pois o adolescente está sempre em busca de explicações. Então utilizar, de maneira sutil, as aulas para não deixá-lo esquecer do papel de cada um na sociedade inclusive o dele, é algo importante e válido. Fazê-lo lembrar que a sociedade em que vivemos é fruto de ações do passado e nossas ações hoje, refletirão no futuro, só enriquecerá mais as aulas de literaturas.

Como exemplo podemos citar a obra "contos Novos" de Mário de Andrade. As histórias que compõem "Contos Novos" despertam no leitor a consciência de lutar por seus direitos, ao abordar o tema ordem social como vemos no conto "Tempo da Camisolinha", por exemplo, o pai de Juca que é narrador protagonista do conto, não aprova que ele tivesse amizade com operários, porque se julgava pertencente a uma classe social mais elevada e "considerava operários má companhia para filho de negociante mais ou menos" (ANDRADE, 1999, 134).

Sendo assim podemos notar que o autor se preocupava com os problemas a sua volta, em seu tempo. Preocupado também com políticas sociais e com o "destino do homem" (p.13), ou seja, com a "problemática humana." Esse tema é interessante e atual. Mas é claro que não deve ficar só nisso, pois o aluno deve perceber também a beleza dos textos. Porém, esses problemas que já preocupavam Mário de Andrade no início do século XX são os mesmos que nos preocupa hoje. E não podemos deixar isso passar despercebido para o aluno. Ainda utilizando "Contos Novos" como exemplo, podemos mostrar ao aluno que ao ler essa obra, podemos ver aspectos sociais diversos. E o que sobressai são situações que nos fazem enxergar a dura realidade de um país, naquela época passando por momentos de crise, mas que traz em seu seio pessoas que mesmo estando em situação financeira desfavorável, se preocupam com os problemas do outro com situação semelhante, o que torna a obra bastante atual, pois essas situações perduram em nossos dias, não menos difíceis, em nosso povo, não menos solidário. Há ainda, na mesma obra, aqueles contos que mostram claramente o autoritarismo exercido pelo patrão, que também representa a dominação do povo por parte do governo. Mostra a exploração do trabalho daquele que aparentemente só tem a oferecer seus braços, para trabalhar em condições subhumanas. Esses são ainda nossos problemas. Então podemos dizer aos nossos alunos que a literatura permeia por todas as épocas. Ela é viva e atual. E isso é sim "papo de jovem." Portanto numa obra breve que parece não ir além do ambiente dos personagens podemos encontrar tudo aquilo que nos preocupa enquanto seres sociais. Esse não é nosso foco, mas sentimos a necessidade de colocarmos aqui para exemplificarmos melhor a abordagem da Literatura na sala de aula.

I.1- A Mídia difundindo a Literatura?

O ensino de literatura está passando por profundos momentos de crise por conta da cultura de massa que vem invadindo as escolas. O professor cada vez mais vem se utilizando da imagem visual em suas aulas. BRAGA, (2006) relata que:

[...] a desmaterialização da literatura pela imagem visual, a transferência que nega a mediação; a substituição dos efeitos poéticos do significado e do significante pelos efeitos imediatos e especiais, ou seja, a média, em função do interesse popular imediato, no sintético (interesse que a ela mesma educou) no simplificado e traduzindo, transforma um capítulo de um livro em uma cena de cinco minutos e, nesse processo de condensação acaba por valorizar o enredo em detrimento da poética, o que destitui o texto de sua função literária. (BRAGA, 2006, 06)

Dessa forma o adolescente se sente muito mais a vontade sem se dar ao trabalho de ler. Já vem pronto e interpretado. Mas, se por um lado os grandes críticos literários abominam essa prática que segundo os mesmos afasta o aluno da profundidade literária, por outro, devemos admitir que é uma maneira desse adolescente do século XXI ter contato de alguma forma com a literatura.

É imprescindível que o professor ofereça a obra literária antes de exibir a adaptação cinematográfica, buscando identificar qual foi o sentido que o diretor e o roteirista atribuíram à obra adaptada. Acreditamos que, se o professor tiver o cuidado de sempre que utilizar-se da imagem visual, fazer as considerações acima mencionadas, seu trabalho não ficará de maneira nenhuma comprometido.

Mais, a escola precisa direcionar o aluno para um lado mais profundo da literatura. É dever da mesma, do professor, e da sociedade de um modo geral resgatar o encanto do livro literário.

Resistir essa massificação não significa negá-la, mas sim, enxergá-la enquanto verdade efetiva dos fatos e lidar com ela de forma dialética, criando uma práxis pedagógica que associa a cultura escolar, erudita e literária a esses elementos de massa; assim por meio de um dueto entre linguagem podemos promover interações entre essa versão estética consagrada pelos tempos e essa versão estética que consagra o tempo atual. Portanto, acreditamos pertinente, utilizarmos as reflexões até agora discorridos, para elaborar práticas de leitura que aliem o a cultura escolar e a cultura de massa. (BRAGA, 2006.7-8)

A utilização de filmes nas aulas de literatura deve ser feita de maneira que leve o aluno a uma "experiência estética" e também a encontrar prazer ao desvendar

elementos do enredo presentes na adaptação. Isso pode familiarizá-lo com a análise literária e para uma futura leitura de um livro literário. Acreditamos que a exibição de filmes é interessante, mas voltamos a defender a idéia de oferecer o livro antes, ainda mais quando esse filme se tratar de adaptação. Fazendo isso o professor despertará no aluno o senso crítico, deixando o mesmo livre para analisar o processo de adaptação do livro para o filme. Mas o professor deve ter o cuidado de traçar um plano antes da exibição de filmes em sala de aula. Utilizar-se desse meio sempre com intuito educacional e bem esclarecido, pois a ausência desse planejamento fará com que o aluno entenda essa exibição somente como diversão e entretenimento e não é esse somente o dever e o ideal da escola. Ver filme por diversão pode ser em casa.

Quando falamos em direcionar o aluno para o gosto literário profundo, queremos dizer, entre outras coisas, que devemos, enquanto professores de literatura informar antes de exibir um filme, o motivo dessa exibição e quais elementos se deve elencar na obra. Isso fará com que o aluno olhe para o filme como objeto de estudo. Se esse filme for uma adaptação de obras consagradas da literatura, o cuidado deve ser dobrado. Pois esse já tem o texto interpretado pelo roteirista e pelo diretor. Então o aluno deve ser informado disso antes para que não pense que filme é uma reprodução literal da obra literária e que pode perfeitamente ser uma boa substituição. Se não forem dadas essas informações antes, o aluno tanto não terá acesso ao conhecimento da obra quanto desse processo de adaptação para o cinema. São cuidados que o professor não deve deixar de ter. Pois sem eles o mesmo em vez de ensinar, poderá provocar mais dúvidas no seu aluno.

Devemos lembrar que não somos obrigados a exibir filmes nas aulas de literatura, mas se o fizermos, que seja com responsabilidade e dominação do conteúdo, para que se possa fazer relações precisas com os acontecimentos do cotidiano.

Além dos filmes, temos também a música. Que não deixa de ser uma ferramenta importante no ensino de literatura na escola. Mas devemos saber selecionar o que apresentar a nossos alunos. Pois a falta de critério pode "manchar" essa boa intenção de introduzir boa música com poesia e estética. Falamos isso por causa da enxurrada de música que se lançam na mídia todos os dias. E o aluno,

adolescente do Ensino Médio simplesmente absorve essa enxurrada sem selecionar o que verdadeiramente é bom em termos literários.

Não defendemos aqui a integridade das manifestações musicais populares, constamos, como bem o fez Mário de Andrade, que o *ethos* de uma originalidade popular traz consigo as cicatrizes da história. O popular não se confunde com o popularesco. (DINIZ, 2002, 180)

E ainda, COLTINHO *apud* DINIZ afirma:

O fato de que pouquíssimos autores ousaram captar a caótica e rica realidade brasileira surge de preconceitos, provincianismos e, principalmente, de falta de tradição cultural. (...)

A falta de tradição cultural é mais complexa, porque exige um somatório de requisitos, entre eles, uma boa educação. Mas desde que professores preguiçosos passaram, nos de Literatura, a ensinar letras de música para alunos apáticos, muito do que se podia aprender de poesia foi deixado de lado como se ela fosse uma tarefa tão cansativa quanto carregar um piano. Apesar disso, na Literatura, o país tem, para a sua garantia de qualidade estética, um autor como Machado de Assis, exatamente um escritor capaz de trazer a realidade de seu tempo até nós. (DINIZ, 2002, 180 a 181)

Isso tudo é para lembrarmos que a música não substitui as obras literárias. Como já dissemos, temos de utilizá-la como ferramenta de apoio nas aulas de literatura não excluindo os autores consagrados como, por exemplo, Machado de Assis. Devemos utilizar então a música lado a lado com esses autores, mas é claro sem fazer comparações, pois:

Por terem estruturas e circuitos comunicativos totalmente distintos, por pertencerem a espaços diferentes na cultura e por trabalharem com materiais específicos, poetas - letristas e Machado não podem ser comparados a partir de uma mesma perspectiva crítica. Eles não se incluem no mesmo campo reflexivo (DINIZ, 2006, 181).

Alves, (2001) em seu texto *Literatura no Ensino Médio: uma hipótese de trabalho*, fala da necessidade de mudança acerca dos manuais didáticos, que hoje, segundo o mesmo ficaram um pouco melhores e que "eles privilegiam mais o texto literário e não apenas informações históricas e biográficas descontextualizadas" (ALVES, 2001, 18). E até incluem a música popular em seus diálogos com o aluno. E ampliam um pouco mais seus horizontes.

II – ENSINO DE LITERATURA: UM ESTUDO DE CASO.

De acordo com Oliveira, (1980) o professor não consegue conhecer bem seus alunos individualmente e a muito tempo no Brasil vem sendo assim.

Em visita a uma escola de Pontes e Lacerda da rede pública estadual, fizemos contato num primeiro momento, com professores de Língua e Literatura. O resultado foi mais ou menos parecido. A reclamação por parte dos professores é a mesma. Fica evidente que o professor precisa de mais tempo com o aluno em sala de aula nas aulas de Literatura. Ou seja, o número de aulas não é suficiente para fazer o aluno do Ensino Médio se familiarizar com a Literatura e suas obras. E a carga de conteúdos é grande para se trabalhar em tão pouco tempo.

As aulas de literatura estão vinculadas às aulas de Língua portuguesa e este é um dos piores agravantes, segundo os professores. O aluno tende a associar a Literatura à gramática. O professor **A** na primeira pergunta que fizemos, se seguia fielmente o livro didático respondeu que não. Utiliza-se de outros materiais, que encontra na biblioteca da escola. E diz que não acha certo utilizar uma obra de Machado de Assis, por exemplo, só para o aluno encontrar verbos, conjunções e preposições. Sem que esse aluno conheça o grande mestre da literatura brasileira que é Machado de Assis. O professor **B** também não segue fielmente o livro didático, mas se norteia por ele, pois o acha um bom livro. Sendo assim o professor **B** retira do livro didático as sugestões de trabalho que o mesmo traz, oferecendo uma gama maior de conteúdo.

Na segunda pergunta sobre o número de aulas, os professores **A** e **B** disseram que não acham suficiente o número de aulas de literatura porque estão vinculadas as aulas de português. A terceira pergunta é se estão satisfeitos com as aulas que tem trabalhado. **A** e **B** disseram que fazem o que podem e reclamam da falta de interesse por parte dos alunos que insistem em dizer que não gostam da matéria porque não conseguem entendê-la. Na quarta pergunta: se mudariam alguma coisa, **A** e **B** disseram que mudariam muita coisa. A quinta pergunta, sobre os critérios de escolha das obras, **A** e **B** disseram que escolhem obras de autores renomados, e se utilizam bastante dessas obras em sala de aula.

Num segundo momento, fomos ao encontro dos alunos do Ensino Médio. Fizemos ao todo seis perguntas. Na primeira, perguntamos o que vinha a cabeça do

aluno quando alguém falava em literatura. O aluno **A** disse que pensava em “pronome, adjetivo. Lembro de gramática”. Isso confirma o que já dissemos que a maioria dos professores se utiliza dos textos literários que o livro didático traz somente para o ensino de gramática. O aluno **B** respondeu a mesma pergunta que antes se assustava e achava que não iria aprender. Essa resposta só reforça o que as Orientações Curriculares Para O Ensino Médio falam sobre o ensino de literatura no ensino fundamental. Que o mesmo também não acontece de forma satisfatória. Deixando o aluno entrar no ensino médio totalmente despreparado, chegando até mesmo a se assustar quando ouve a palavra Literatura. O aluno **C** afirma que fica triste porque não gosta e é obrigado estudar porque está no currículo e quer prestar vestibular. Aqui notamos o ensino mecanizado, ou seja, o aluno não entende o motivo da matéria que está estudando. Só decora porque sabe que vai precisar passar de série.

O aluno **D** fala que pensa em livros. Vemos aqui a falta de informação a respeito dos papéis da literatura na vida do homem. O de humanizar, por exemplo. O aluno **E** lembra de leitura. Talvez seja a resposta mais adequada para a pesquisa, mas não satisfatória, pois o aluno **E** não explica se essa leitura é apreciada pelo mesmo. Partiremos agora para a segunda pergunta que é a seguinte: Como o tema literatura deve ser abordado? Os alunos **A**, **B** e **C** dizem que poderiam ser mais simplificadas as explicações. Acreditamos que esses alunos acham complicado entender tantas datas, nomes, períodos e estilos. Portanto defendemos a hipótese de apresentar as obras, sem se importar antes com esses conceitos que já falamos. Depois com a necessidade isso viria naturalmente. O aluno **D** diz que teria de ser uma matéria separada. Aqui vemos que o próprio aluno sente a necessidade da desvinculação da literatura com a língua portuguesa. O aluno **E** acredita que a literatura tem que ser abordada “como forma essencial de conhecimento” e é exatamente isso, mas com outras palavras que Antonio Cândido diz sobre o direito a literatura afirmando que a mesma “[...] é uma necessidade universal imperiosa [...]”p 248.

A pergunta três é sobre o que tem sido trabalhado na turma. O aluno **A** falou do eu lírico, mas não desenvolve a resposta. Porém mostra que o mesmo está estudando poesia. Mas é só o que ele lembra o que é um sinal de que essas aulas não têm muita importância para esse aluno. E é o que acontece com o aluno **B** que não lembra de nada. O aluno **C** responde que está trabalhando teatro o que é bom

nas aulas de literatura. É uma abordagem mais dinâmica. O aluno **D** responde que esta trabalhando leitura de "romances tais como: Lucíola". O que também é bom, pois o aluno lembrou primeiro da obra e não dos estilos, e lembrou dos pontos principais. O fato de ter que estudar tantos pontos antes de se entregar realmente a obra incomoda os alunos.

Indo adiante, na pergunta quatro quisemos saber se as aulas de literatura têm ajudado em outros setores da vida. O aluno **A** respondeu que sim mais não explica como. O aluno **B** diz que não ajuda em nada. Já o aluno **C** diz que tem ajudado e responde assim: "porque me incentiva a escrever. Gosto de ler e não gosto de literatura" é um discurso no mínimo contraditório. Mais é o que ele pensa devido a forma disciplina é abordada, sem elevar a leitura das obras. O aluno **E** diz que ajuda um pouco mais também não explica em que sentido.

A quinta pergunta é sobre o que gosta de fazer nas horas vagas. Os alunos **A, B, C e E** não falam em leitura de nenhuma forma. Preferem é claro conversar com os amigos, internet, assistir TV, entre outras coisas, menos ler ponto. Mostra que realmente que a maioria dos adolescentes atuais não tem o habito da leitura. Não sentem prazer nessa prática. Somente o aluno **D** gosta de ler nas horas vagas.

Na sexta pergunta procuramos saber se já tinham lido algum livro fora das indicações do professor. Todos, **A, B, C, D e E** disseram que leram mais a nível de ensino médio, não leram nenhuma obra ainda.

Diante destas respostas podemos afirmar categoricamente que esses alunos não têm o ensino que merecem e precisam. Portanto ainda tem muito o que mudar em relação ao ensino de literatura no ensino médio. Para nos é a constatação, na pratica, de problemas que sempre existiram são alunos que tem "calafrios" e pensam que não são capazes de aprender. São outros que não lembram o que estão estudando e até alguns que fala de interpretação de texto como aula de literatura.

O que é difícil de entender, pois esses alunos têm um livro didático fornecido pelo MEC, através do Programa Nacional do Livro do Ensino Médio (PNLEM), que traz separadamente literatura, gramática e interpretação de textos. E esse mesmo livro traz uma definição de literatura feita pelo crítico José Veríssimo, que é a seguinte: " Literatura é a arte literária. Somente o escrito com o propósito ou a intuição dessa arte, isto é, com os artifícios de invenção e de composição que a constituem, é, a meu ver, literatura." Então, o próprio livro define literatura como

manifestação artística. Literatura é uma arte. E o adolescente não consegue se ver enquanto estudante de arte literária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

O ideal de uma aula de literatura não é difícil de imaginar. Seria o professor realmente comprometido com o ensino, podendo se organizar e planejar com cuidado cada ponto a ser trabalhado. Tendo um número realmente relevante de aulas, para que não fique nenhuma lacuna no aprendizado. Alunos interessados e também comprometidos com o aprender e o saber literário. E ambos, professor e aluno, despreocupados com o ensinar e aprender gramática. Como já foi dito anteriormente, o professor tem que mostrar ao aluno o que é belo na literatura. Que ler também é lazer e diversão. Engajar-se realmente e não se cansar de repetir se necessário for para o aluno não esquecer ou desinteressar-se. Falar da "literatura social" que Antônio Cândido diz está a serviço da sociedade e o mesmo fala do poeta Castro Alves que é "[...] exemplo brasileiro [...] a sua obra foi em parte um libelo contra a escravidão, pois ele assumiu posição de luta e contribuiu para a causa que procurava servir". (CANDIDO, 1995, 250)

A realidade do ensino de literatura no Ensino Médio não atravessa seus melhores dias. Percebemos nos professores, o esquecimento de seus sonhos adquiridos na Universidade. Idealismo na medida certa faz bem, motiva, nos mantém vivos e atuantes e isso quase não pudemos ver na nossa pesquisa.

Quando começamos a falar do assunto do ensino de literatura no Ensino Médio, a intenção era saber em que pé estava esse ensino. Constatamos deficiências, virou uma bola de neve: o aluno não gosta da matéria, o professor não cria recursos para esse aluno mudar de idéia. Então o problema cresce e é transferido para o próximo ano letivo quando tudo se repetirá. Então o que fazer diante disso? A partir da pesquisa e dos teóricos os quais recorreremos constatamos precisa mesmo é de leitura. Se preciso for, o professor o trazer o livro para sala de aula e ler com seus alunos. Esquecer um pouco os estilos, épocas, escolas literárias. Isso pode vir depois. O que deve vir em primeiro plano é realmente as obras. A necessidade da teoria surgiria naturalmente. Até mesmo pelas diferenças de cada obra. Devemos esquecer a "decoreba" que mecaniza a literatura e é isso que causa aversão. Alves, (2001) afirma que:

Tendo contato com obras literárias mais próximas de sua realidade, o jovem leitor teria mais chance de ver representado nelas suas dúvidas, seus anseios, seus medos, seus projetos, mas também seus preconceitos, sua condição de classe, numa palavra, parte significativa de sua vida. Desse modo ficaria mais fácil para o jovem leitor, depois de vivenciar a leitura de muitas obras, compreender, mais adiante, a história literária com seus diferentes estilos de época e até atentar para os limites do modelo de caracterização dos períodos literários. Como já afirmamos, esta hipótese de trabalho, até certo ponto, prescinde do manual. As obras seriam lidas e discutidas em sala de aula. (ALVES, 2001, 23)

O aluno do ensino médio precisa ter esse contato direto com a literatura é imprescindível. O indivíduo que tem esse contato se comunica melhor, é mais criativo e imaginativo. Isso se reflete em todos os setores de sua vida. Pois sem dúvida, como já foi dito, a literatura humaniza o ser "coisificado" e esse ser humanizado com certeza é melhor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DINIZ, Julio. Música Popular – Leituras e desleitura *in* **Literatura e Mídia** Ed. PUC-RIO. São Paulo: Loyola, 2002.

OLIVEIRA, Alaíde Lisboa de. **Ensino de Língua e Literatura**. 2. ed. Rio de Janeiro: Cátedra. 1980.

BRAGA, Patrícia Colavitti. **O Ensino de Literatura na era dos extremos**. *in*. Revista Letra Magna. Revista eletrônica de divulgação científica em Língua Portuguesa, Lingüística e Literatura –Ano 03- n.05- 2º Semestre de 2006.

TERRA, Ernani / NÍCOLA, José de. **Português de olho no mundo do trabalho**: volume único para o ensino médio. São Paulo: Scipione, 2004.

Conhecimentos de literatura *in* – **Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Linguagens Códigos e suas Tecnologias** / Secretaria de Educação Básica. Ministério da Educação – Brasília, 2006.

ALVES, José Helder Pinheiro. Literatura no ensino médio: uma hipótese de trabalho. *In*. **Texto, escrita, interpretação: ensino e pesquisa**. João Pessoa: Idéia, 2001.

CÂNDIDO, Antônio. O direito a literatura. *in*. **Vários escritos**. 3 ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

Aluno – A

1- Quando alguém fala em literatura o que lhe vem à cabeça?

R = Pronome, adjetivo. Lembro de gramática.

2- Como o assunto Literatura deve ser abordado, em sua opinião?

R = Acho que “devia” ser mais simplificada a explicação.

3- O que tem sido trabalhado na sua turma?

R = Eu lírico, entre outros que não lembro.

4- As aulas de Literatura tem lhe ajudado em outros setores da sua vida?

R = Tem ajudado.

5- O que você gosta de fazer nas horas vagas?

R = Lan house, assistir TV, revista de fofoca.

6- Você já leu algum livro sem ter sido indicado pelo professor?

R = Já. “Chapeuzinho vermelho”, “Nas pernas da mentira” e outros.

Aluno B

1- Quando alguém fala em Literatura que lhe vem à cabeça?

R = Agora não me assusta. Mas no começo achava que não ia aprender.

2- Como o assunto Literatura deve ser abordado, em sua opinião?

R = Deveria explicar mais sobre o tema de uma forma mais fácil.

3- O que tem sido trabalhado na sua turma?

R = Não lembro.

4- As aulas de Literatura tem lhe ajudado em outros setores da sua vida?

R = Não.

5- O que você gosta de fazer nas horas vagas?

R = Ficar com meus amigos.

6- Você já leu algum livro sem ter sido indicado pelo professor?

R = Já. Li "Jardim secreto" e "Navio fantasma".

Aluno C

1- Quando alguém fala em Literatura o que lhe vem à cabeça?

R = Fico triste porque não gosto. Mas tenho que fazer pelo vestibular e meu futuro.

2- Como o tema Literatura deve ser abordado, em sua opinião?

R = Ir com calma porque o assunto é complicado para mim.

3- O que tem sido trabalhado na sua turma?

R = Estamos trabalhando teatro.

4- As aulas de literatura tem lhe ajudado em outros setores da sua vida?

R = Tem ajudado. Porque me incentiva a escrever. Gosto de ler e não gosto de Literatura.

5- O que você gosta de fazer nas horas vagas?

R = Ficar com os amigos. Assistir TV, telefone e internet.

6- Você já leu algum livro sem ter sido indicado pelo professor?

R = Já. Adaptação de "Odisséia". Leio versos, poemas e pretendo ler o "Código da Vince" antes de ver o filme.

Aluno D

1- Quando alguém fala em Literatura o que lhe vem à cabeça?

R = livros.

2- Como o assunto Literatura deve ser abordado, em sua opinião?

R = Um tipo de matéria.

3- O que tem sido trabalhado na sua turma?

R = Romances tais como: "Lucíola".

4- As aulas de Literatura tem lhe ajudado em outros setores da sua vida?

R = Sim.

5- O que você gosta de fazer nas horas vagas?

R = Ler ou dormir.

6- Você já leu algum livro sem ter sido indicado pelo professor?

R = Já. "A noiva ladra".

Aluno E

1- Quando alguém fala em Literatura o que lhe vem à cabeça?

R = Leitura.

2- Como o assunto Literatura deve ser abordado, em sua opinião?

R = Como forma essencial de conhecimento.

3- O que tem sido trabalhado na sua turma?

R = Obras famosas, os pontos principais, etc.

4- As aulas de literatura tem lhe ajudado em outros setores da sua vida?

R = Um pouco.

5- O que você gosta de fazer nas horas vagas?

R = Colocar as coisas em ordem, conversar passear, etc.

6- Você já leu algum livro sem ter sido indicado pelo professor?

R = Sim, "Porque os homens fazem sexo e as mulheres amor?".